

MUSEU DA PESSOA

História

Uma História de Dedicção e Paixão

História de: [Depoimento de Gardênia Alencar](#)

Autor: [Tayara Barreto de Souza Celestino](#)

Publicado em: 12/07/2021

Sinopse

Gardênia relata que em 1987 um cargo no Banco Brasil era visto com muito prestígio. Mas quando entrou na Fundação do Banco do Brasil, em 2004, sentiu sensíveis diferenças com relação ao seu antigo trabalho, na auditoria do Banco. Ela nos conta que os projetos sociais da Fundação são de extrema importância para as comunidades. Ela tem especial apreço pelo BB educar (um projeto para a educação de adultos). E esse trabalho está altamente ligado com a competência do presidente da Fundação. Para ela, trabalhar numa instituição como essa é sentir-se realizada, profissionalmente e pessoalmente.

Tags

- [Brasília](#)
- [Banco do Brasil](#)
- [Fundação do Banco do Brasil](#)
- [Presidência da Fundação do Banco do Brasil](#)
- [Agencia Central](#)

História completa

Projeto Fundação Banco do Brasil

Depoimento de Gardênia Alencar

Entrevistado por Aurélio Araújo

Gravação realizada em Brasília em 05/05/2006

Realização Instituto Museu da Pessoa

Entrevista FBB Cabine 013

Código: FBB_HV013

Transcrito por Anabela Almeida Costa e Santos

Revisado por: Lara Eloiza Dan Della Mura

P/1- Boa tarde, Gardênia.

R- Boa tarde.

P/1- Primeiro, eu gostaria que você dissesse seu nome completo, local e a data de nascimento.

R- Gardênia Alencar, nasci em Fortaleza, dia 1º de novembro de 1960.

P/1- Gardênia, como é que você entrou no Banco do Brasil?

R- Através de concurso. E ingressei em 1987.

P/1- Como que era ser funcionário do Banco do Brasil naquela época?

R- Eu peguei uma época muito boa, né? Não fui pra agência de imediato, fui pra uma gerência ali junto da Agência Central. Peguei só parte muito boa no banco. Nunca peguei essa loucura que está agora em agência, com metas, com tudo.

P/1- Mas o que que significava ser funcionário do Banco do Brasil? Isso representava muita coisa, na época? Era um bom concursos?

R- Com certeza.

P/1- Estudavam..

R- Até hoje ainda é, né? Imagina antes, há 18 anos atrás, né?

P/1- Como é que você veio pra Brasília?

R- Nós chegamos aqui em 82. Minha mãe era funcionária do Banco do Nordeste e a abriram uma agência aqui. Ela pediu. Separou do meu pai, né, e pediu a transferência. Ela veio, ela e nós, cinco filhos.

P/1- Então, quando você ingressa no Banco do Brasil, você já morava em Brasília?

R- Já morava em Brasília.

P/1- E como é que você vem parar aqui na Fundação?

R- Ah, eu já trabalhei com o Jacques. Estava trabalhando há três anos na auditoria e tinha vontade de vir trabalhar na Fundação, e falei com o Jacques, ele me convidou.

P/1- Já conhecia aqui, a Fundação?

R- O espaço físico, não. Conhecia sobre a Fundação no Banco, né, através do Banco do Brasil.

P/1- Você chega na Fundação em que ano, Gardênia?

R- 2004.

P/1- 2004?

R- Foi.

P/1- Você sentiu a diferença entre trabalhar na Fundação e no Banco do Brasil, essa diferença é sensível?

R- Não, totalmente. Ainda mais que eu passei os últimos três anos, antes de ir pra Fundação, trabalhando numa auditoria. E auditoria, realmente, até a auditoria parece que você não está no Banco. É tudo diferente, pelo menos, dos lugares que eu trabalhei. Que passei oito anos trabalhando na engenharia do banco, quer dizer, coisas diferentes, assim, de agência, né?

P/1- Então, quando você veio pra Fundação é outra realidade, né?

R- Com certeza.

P/1- Qual a sua função hoje aqui na Fundação?

R- Eu sou a secretária do presidente da Fundação.

P/1- Você é a secretária do Jacques?

R- Do Jacques.

P/1- Bacana. Gardênia, você consegue perceber a importância da Fundação Banco do Brasil pro desenvolvimento social do país?

R- Totalmente. Totalmente ligada ao presidente, ele é muito pró-ativo. Ele está correndo muito. E eu participo de todos os contatos dele, do que ele está correndo atrás. De tudo eu participo muito. Eu tenho conhecimento, né?

P/1- Dessa parte.

R- Exatamente.

P/1- Então da importância e tudo.

P/1- Aconteceu alguma situação, aqui na Fundação, algum caso marcante que, assim, que realmente tocou você, aqui na Fundação? Não sei se alguma visita, alguma viagem que você fez com o Jacques, ou então aqui mesmo...

R- Não, não fiz viagem.

P/1- Ou alguma coisa que aconteceu, que você, você soube de alguma coisa que realmente falou: "Putz, isso aqui deu uma mexida."

R- É, a gente fica encantada com tudo, né? Cada dia aqui é um encanto, realmente. Ano passado teve uma seleção interna, e eu aproveitei, né? Por causa da correria aqui, a gente nunca tem uma oportunidade, quer dizer, tem tudo na mão e não aproveita a oportunidade. Então, eu tirei o quê? Uma semana pra estudar direto sobre a Fundação, todos os programas da Fundação e tudo. Então, a gente fica encantada mesmo, isso é verdade. Mas eu tive que dar uma parada pra, né. Li tudo o que tinha na Fundação, os programas da Fundação. Que a gente só sabe superficialmente, eu fui a fundo, tanto que eu passei na seleção, né?

P/1- Legal. E desses programas, qual que te chama mais atenção?

R- Todos, deles todos?

P/1- É, assim, qual que você fala: "Esse, realmente, esse..." Qual que te...

R- É, o que encanta mais, porque mexe com pessoas mais diretamente, é o BB Educar.

P/1- BB Educar.

P/1- É.

P/1- Educação de adultos, né?

R- Exatamente.

P/1- Legal. Gardênia, você poderia traduzir pra gente a Fundação Banco do Brasil em poucas palavras, se você pudesse, ou então em uma palavra? O que você poderia dizer pra gente?

R- Uma palavra a Fundação em termos de quê? De sentimento, alguma coisa?

P/1- Do que você quiser expressar.

R- É realização, pra mim é realização.

P/1- Realização profissional?

R- É. Profissional e pessoal também.

P/1- E qual a importância de um trabalho desse, de registrar a experiência dos funcionários e da própria história da Fundação, e a Memória da Fundação Banco do Brasil?

R- Ah, tudo o que envolve a memória de qualquer, a história de qualquer coisa, é muito importante. Acho muito válido o trabalho que está sendo realizado.

P/1- Você acha que isso pode até melhorar a visibilidade da Fundação?

R- Também, com certeza, com certeza.

P/1- Gardênia, muito obrigado.

R- Obrigado vocês.

P/1- Agradeço a entrevista em nome do Instituto Museu da Pessoa.

R- Está certo, obrigado vocês.

--FIM DA ENTREVISTA--